

do vocabulário cotidiano dos profissionais em saúde com 1 de 2 palavras (uma correta e outra incorreta) ou responde que não sabe. Outros dados foram pesquisados no prontuário do HCPA. Dos 24 pacientes, 7 eram homens (59,7 anos+-14,36) e 17 mulheres (60,9 +-15,86 anos). A escolaridade variou de analfabetos (n=2) até curso superior completo (n=1), sendo que a maioria possuía o ensino fundamental completo (n=13). A avaliação do SAHLPA mostrou que a média de acertos para todos os pacientes no conjunto das palavras avaliadas foi de 16,58+-3,92. Apenas 1 paciente acertou as 18 palavras. Dezoito pacientes relataram não ajustar os medicamentos por conta e 22 disseram usá-los adequadamente. A média dos medicamentos prescritos na alta por paciente foi de 6,76+-3,38. Quanto à eficácia, 20 pacientes acreditam que seu tratamento está fazendo efeito e 16 informaram saber a finalidade de cada um. Somente 1 paciente conhecia a atenção farmacêutica. O médico foi o profissional mais citado quanto às orientações sobre uso de medicamentos. Uma vez que a amostra apresentou bom nível de escolaridade, provavelmente, o número de acertos das questões do SAHLPA foi alto, não refletindo analfabetismo em saúde da população estudada. Os pacientes demonstraram ter conhecimento da sua doença e relataram usar adequadamente os medicamentos prescritos. No entanto, observou-se que as prescrições possuem um elevado número de medicamentos e que os pacientes não têm acesso ou desconhecem a atenção farmacêutica. Unitermos: Diabetes melito; Farmacoterapia; Atenção farmacêutica

P 2152

Reconsolidação de memória aversiva em ratos submetidos a separação materna no período neonatal

Aline dos Santos Vieira; Natividade de Sá Couto-Pereira; Grasielle Kincheski; Camilla Lazzaretti; Jorge Alberto Quillfeldt; Vitor Molina; Carla Dalmaz - UFRGS

A separação materna é considerada um potente estressor durante o período neonatal, prejudicando o processamento da memória e aumentando a vulnerabilidade a doenças relacionadas ao estresse na vida adulta. Sugere-se que isto ocorra por alterações no processo de reconsolidação de memórias - em que novas informações podem ser integradas ao conteúdo de uma memória, permitindo a sua modificação. Assim, este trabalho objetivou estudar os efeitos de experiências precoces na vida na capacidade de labilizar-reconsolidar memórias aversivas. Treze ninhadas de ratos Wistar foram divididas em 2 grupos e submetidas aos seguintes procedimentos, do dia pós-natal (PND) 1 a 10: Intacto –nenhuma perturbação; Separado – os filhotes foram retirados do ninho e colocados numa incubadora, a 32 °C por 3 h, uma vez ao dia. Na idade adulta, os ratos machos foram avaliados no paradigma de medo condicionado ao contexto. O treino consistiu em 3 min de habituação, 3 choques de 0,8 mA, 30 seg de intervalo, 1 min de permanência no aparato. 24 h após o treino, foi realizada uma sessão de reativação de 5 minutos, no aparato do treino (E), seguida de administração i.p. de solução salina ou midazolam 3 mg/kg. Um grupo controle foi submetido aos mesmos procedimentos, no entanto, a sessão foi conduzida em um aparato alternativo (C). No terceiro dia, todos os animais foram re-expostos ao aparato E, por 5 minutos. Em todas as sessões, o tempo total de freezing foi contabilizado em segundos e utilizado como um indicador de memória. Na sessão de reativação no aparato E, não foram encontradas diferenças significativas entre os animais. No aparato C, o tempo de freezing foi significativamente menor do que no aparato E em todos os grupos, no entanto os separados congelaram por mais tempo do que os restantes grupos (91,8±12,8 s vs. 53,9±12,9 s – intactos). Na sessão teste, o tempo de freezing dos machos intactos que receberam midazolam após a reativação foi significativamente menor do que os machos que receberam salina (184,0±18,1 s vs. 84,2±12,4 s), no entanto não foram encontradas diferenças entre os tratamentos nos separados. O protocolo utilizado neste estudo induziu com sucesso labilização e reconsolidação de memória aversiva em machos intactos. A separação materna na fase neonatal parece diminuir a capacidade do animal labilizar uma memória aversiva; além disso, este estresse precoce também parece favorecer uma generalização da resposta de medo. Unitermos: Separação materna; Reconsolidação de memória

FONOAUDIOLOGIA

P 1256

Potencial Evocado Auditivo Cortical P1 em neonatos: estudo comparativo entre gêneros

Dayane Domeneghini Didoné; Lilian Sanches Oliveira; Pricila Sleifer; Rudimar dos Santos Riesgo; Claudine Devicari Bueno; Kátia de Almeida; Alessandra Spada Durante - UFRGS

Introdução: Estudos evidenciam que diferenças de gênero estão associadas às alterações linguísticas e de desenvolvimento. Os potenciais auditivos corticais permitem inferir sobre a funcionalidade do córtex auditivo já no período neonatal. O desenvolvimento do equipamento Hearlab System tornou o exame mais fidedigno devido à análise automática das respostas. Objetivo: Comparar a latência e amplitude do potencial cortical P1 durante o período neonatal entre os gêneros. Métodos: Projeto realizado pelo Programa de Pós-graduação em Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em parceria com a Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, pois é a única instituição brasileira que disponibiliza o equipamento. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das instituições (protocolos 4496501510015334 e 51349315610015479). Os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Trata-se de um estudo observacional, transversal, analítico e contemporâneo, em que participaram 39 neonatos, de ambos os gêneros, que tiveram resultado positivo na Triagem Auditiva Neonatal. Para pesquisa do potencial cortical P1 utilizou-se o equipamento HearLab System, no módulo Cortical Tone Evaluation (CTE). O potencial P1 foi pesquisado de forma monoaural, na intensidade de 80 dBNA nas frequências de 500, 1000, 2000 e 4000Hz. Os neonatos permaneceram em sono natural. A detecção do P1 foi realizada de forma automática pelo equipamento, utilizando o teste estatístico Hotelling's T2. A marcação da latência e amplitude foi realizada de forma manual. Os dados foram analisados por meio do teste estatístico Mann Whitney, no programa SPSS, versão 20.0. Resultados: A média de idade na avaliação foi de 10 dias, sendo 19 neonatos do gênero feminino e 20 do gênero masculino. Todos os neonatos apresentaram respostas em 80dBNA. Observou-se aumento das latências para as frequências de 500Hz e 1000Hz nos neonatos do gênero masculino, sendo esta diferença estatisticamente significativa (p=0,016 e p=0,046). Na análise da amplitude entre os gêneros, constatou-se diferença estatisticamente significativa para 4000Hz (p=0,003), sendo maior no gênero feminino. Conclusões: A latência do potencial P1 foi maior para as frequências de 500 e 1000Hz no gênero masculino e a amplitude foi maior para 4000Hz no gênero feminino. Tais resultados sugerem diferenças no processamento do estímulo acústico entre os gêneros à nível central no período neonatal. Unitermos: Potenciais evocados auditivos; Recém-nascido; Audição